

# A história quadro a quadro

Por Toninho Cury

## Queda da Torre Itália e implosão das Torres Portugal e Espanha

Madrugada do dia 16 de outubro  
de 1997.

Por volta das 2h30, moradores acordaram com estouros dos vidros de seus apartamentos. Às 5h51 foi acionado o corpo de bombeiros que retirou, em uma operação fantástica, 65 famílias das residências em um raio de 150 metros do local. O último morador da torre foi retirado às 6h00. Cinco minutos após, o edifício desabou.

16 de Outubro.

Oficial do Corpo de Bombeiros de São José do Rio Preto, observava a dimensão da queda, tendo refletidas em seu capacete as duas torres restantes.





# A história quadro a quadro



## Torre Itália.

Imagem em slide publicada na Folha de São Paulo e jornais do exterior.





# A história quadro a quadro



## Junho de 1987.

A equipe de acrobacias da Caloi, convidada pelas lojas Pedro Moreno, veio a Rio Preto apresentar-se no trecho da Av. Bady Bassitt, tendo ao fundo a construção das Torres Itália, Portugal e Espanha. Depois de Rio Preto, a equipe da Caloi fez apresentação no comércio de Araçatuba, onde o principal ciclista da equipe caiu da bicicleta e faleceu.

## Abril de 1988.

Torres ainda em construção, 03 anos após o início das obras.

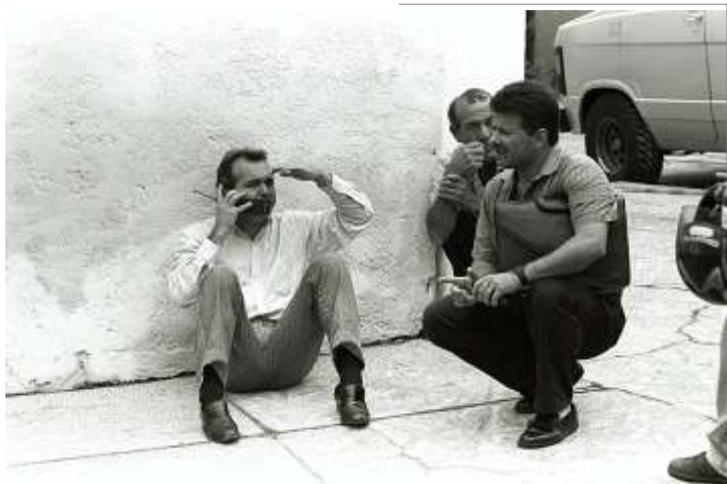


## Dia 16 de Outubro de 1997 - 6h20.

O que restou da Torre Itália 15 minutos após a sua queda.



# A história quadro a quadro



16 de Outubro - 10h.

Dr. Kleber Sellmann Nazareth Duque, advogado do condomínio (ao celular).

A Rua Luiz de Camões ficou tomada pelo entulho resultante da queda.



A presença de autoridades, moradores e curiosos que ainda tentavam entender o que havia acontecido.





**18 de Outubro.**

Funcionários da prefeitura verificando a rede de água e esgoto.



Uma das inúmeras reuniões com a equipe de escoramento para determinar os trabalhos a serem desenvolvidos.



Os escombros por um outro ângulo. Em primeiro plano, teto do Auto Posto Conte, atingido pela queda da torre Itália.



Funcionários escoram a garagem.



# A história quadro a quadro



15 de Novembro.

Equipe de rescaldos trabalhando.

Tem início a retirada e transporte dos entulhos.



Entulhos da Torre Itália foram despejados no "buracão", no Bairro Jardim Atlântico. Começava então a busca de populares por objetos e materiais com algum valor.



**15 de Novembro.**

## **O luxo que virou lixo.**

O "buracão", local onde foram despejados os entulhos da Torre Itália, transformou-se em local de garimpo para dezenas de pessoas que buscavam materiais com algum valor para vender ou para uso próprio.

O que para os proprietários dos apartamentos não tinha mais utilidade, para outros era a esperança de um dinheiro extra.





# A história quadro a quadro



15 de Dezembro - 10h.

Dois meses após o acidente, o desleixo das autoridades no tocante à segurança, era visível. Mesmo sem as mínimas condições, carros circulavam entre o entulho.

As placas de advertência que deveriam alertar motoristas e pedestres, eram vistas jogadas sobre o asfalto da Avenida Bady Bassitt. Informavam coisa alguma.



Prédios vizinhos, na Rua Luiz de Camões, atingidos pela queda do Edifício Itália.



Funcionário escorando laje que ameaçava desabar.





# A história quadro a quadro



**Dia 05 de Janeiro de 1998 - 10h.**

Funcionários preparam a avenida para liberar a passagem de veículos.



**18h30.**

A Avenida Bady Bassitt foi finalmente liberada.





# A história quadro a quadro



**07 de Janeiro - 8h30.**

O guindaste utilizado na remoção dos entulhos do Edifício Itália caiu sobre a Rua Luiz de Camões, atingindo o posto de gasolina.





# A história quadro a quadro



15 de Janeiro.

Três meses após a queda do Edifício Itália, apenas a Rua Luiz de Camões continuava interditada devido aos escombros. Na Avenida Bady Bassitt o trânsito fluía normalmente.

Em determinados pontos, continuava o desleixo das autoridades pela segurança no local.





## A história quadro a quadro



**28 de Fevereiro - 10h30.**

Chegava a São José do Rio Preto o perito do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), Sussumo Miyama. Na foto, concedendo entrevista à repórter do Diário da Região, Cecília Demian, observados pela repórter Josy Mara, da Rede Globo.

Enquanto isso, funcionários da prefeitura continuavam trabalhando nos rescaldos.





## A história quadro a quadro



### 24 de Março.

O pilar 37 de uma das torres movimentou. Por ordem da 4ª Vara Judicial de Rio Preto a área foi novamente interditada, às 18h30. Milton de Assis, Gerente da Cidade na gestão Liberato Caboclo, concede entrevista à imprensa e informações aos moradores.





## A história quadro a quadro



**25 de Março - 18h45.**

Perua do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) estacionada próxima às torres. Moradores colocam imóveis à venda.



**26 de Março.**

Aparelho teodolito do IPT é usado para medir os pilares das torres.



**9h30.**

Técnicos trabalhando na medição dos pilares.



Técnico é entrevistado e presta esclarecimentos à população sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido.



**26 de Março - 19h30.**

No mesmo dia em que a medição dos pilares foi feita, Sra. Maria Gomes, oficial de justiça, observada pelo Cel. João Máximo de Carvalho Neto, chefe da Defesa Civil, notificou os moradores para desocuparem a área. O primeiro a ser notificado, foi o então vereador Zézinho de Oliveira.

Momento difícil para os moradores e as autoridades.





# A história quadro a quadro



## 01 de Abril.

Técnicos da INSTRUMENTEC monitoram com aparelhos especiais possíveis movimentos nas torres.

## 01 de Abril - 8h.

Prefeitura Municipal determina que sejam isoladas as duas pistas da Avenida Bady Bassitt. Os funcionários iniciaram a colocação dos tapumes às 8h e só terminaram às 17h, ao final do expediente.





## A história quadro a quadro



**04 de Abril - 14h30.**

No nono andar da Prefeitura Municipal, o perito Sussumo Miyama apresentava o laudo sobre a queda da torre Itália à imprensa. Conclusão: excesso de peso causou a queda da Torre Itália. Estavam presentes: Jorge Abdanur (perito policial), Adirso Chala (perito judicial), Milton Assis Jr. (Gerente da cidade), João Carlos de Carvalho (engenheiro civil).





**08 de Abril - 2h.**

Moradores ouvem barulhos (estalos) nas torres Portugal e Espanha. A área é imediatamente evacuada.



Ainda na madrugada, Defesa Civil e imprensa estão a postos.



**08 de Abril - 7h.**

Cel. João Máximo de Carvalho Neto, chefe da Defesa Civil de São José do Rio Preto, orientou os trabalhos, acompanhado pelo perito policial, Jorge Abdanur.





# A história quadro a quadro



14 de Abril -17h.

Começaram os protestos pedindo uma solução imediata para o impasse. O Juiz de Direito, Júlio César Cuginotti, da 6ª Vara Cível de Rio Preto, estava reunido com desembargadores, em São Paulo, para decidir se as torres seriam ou não implodidas.





**16 de Abril - 17h30.**

Os moradores que foram obrigados a deixar suas casas, mobilizaram-se e fizeram o enterro simbólico do caso, dando o nome de "Vivos e Enterrados", em comemoração aos seis meses da queda da torre Itália.



**16 de Abril - 18h.**

Enterro e bolo comemorativo. O aviso no portão expressava bem o ânimo da população.





# A história quadro a quadro



**23 de Abril - 8h.**

A justiça determinou a implosão imediata das torres Portugal e Espanha. Começaram então os preparativos para o cumprimento da ordem.

O engenheiro Manoel Jorge Diniz Dias, da empresa ARCOENGE, concede entrevista informando sobre os procedimentos para a implosão.



Na Prefeitura Municipal, reunião entre o engenheiro Manoel Dias, Milton de Assis (gerente da cidade) e Cel. João Máximo (chefe da Defesa Civil).



**14h30.**

Técnicos e autoridades iniciaram os trabalhos para determinar as condutas de segurança para o dia da implosão. A imprensa já transmitia as informações para a população.



# A história quadro a quadro



**28 de Abril.**

Preparativos. Técnicos e funcionários colocaram telas de proteção para evitar que estilhaços causassem acidentes durante a implosão.



**28 de Abril.**

Chegaram os explosivos: 75 kg de dinamite nitroglicerinas.





**28 de Abril.**

Técnicos colocando proteção.



**14h30.**

Wilson Hiramina, engenheiro de Minas e Pesquisador da Politécnica - USP, com cinco sismógrafos que mediriam prédios vizinhos durante a implusão.



# A história quadro a quadro



**Dia 29 de Abril de 1998 - 8h30.**

O dia da implosão. São José do Rio Preto parou. O comércio fechou, as aulas foram suspensas, enfim, o **DIA D** chegou, para tristeza de alguns, curiosidade de outros e apreensão de técnicos e imprensa.

A equipe de jornalismo de TV Globo - Unidade Móvel, veio de Belo Horizonte, exclusivamente para cobrir a implosão. Foram deslocados no lugar da equipe e Unidade Móvel de São Paulo, que iria cobrir um clássico do futebol paulista.



Todos procuravam o melhor lugar para acompanhar o "espetáculo".



## A história quadro a quadro



**29 de Abril.**

A imprensa também procurava o melhor ângulo para cobrir o momento da implosão.



Rede Manchete de São Paulo.

Engenheiro Manoel Dias acompanhava os últimos preparativos observado pela jornalista Marisa Amorim.





# A história quadro a quadro



*“Trabalhei a vida toda usando a câmera na regulagem manual, não importava a situação. Levei duas câmeras para cobrir a implosão. Faltavam quinze minutos para o início e eu ainda estava com tripé e mochila, procurando um local, o melhor ângulo para perpetuar o fato. Procurava para a cena uma referência que mostrasse o povo, a avenida Bady Bassitt e as torres. Precisava de uma imagem que ligasse as torres à Rio Preto. Sabia, que se fosse feita de um helicóptero, no topo de um prédio, ou sobre um guincho, a foto, com o tempo, poderia parecer uma maquete de Hollywood. Quando já estava perto da rodovia Washington Luis, por essas coisas do destino, entrei no jardim do edifício que leva o nome de meu primo, já falecido, Ulisses Jamil Cury. Daquela posição consegui enquadrar a avenida Bady Bassitt, o povo e, como referência de Rio Preto, o painel da empresa Agrometal. Coloquei então no tripé a câmera fotográfica Nikon N 90 X, com o automático ligado. Na mão, estava com a Nikon F3, no sistema manual. Pontualmente às 11h, o alarme foi tocado e o engenheiro Manoel Dias acionou o dispositivo que, mandou através de dinamites, as torres Portugal e Espanha para baixo. Confiante no sistema automático, ao rebobinar o filme da Nikon N 90 X que estava no tripé, o mecanismo deu sinal “verde” para retirar o filme. Erro da máquina? Erro do fotógrafo? Nervosismo ou falta de experiência? Não sei. O fato é que quando abri a máquina, o filme estava no meio, não havia rebobinado e assim, perdi parte do material. Mesmo assim, consegui salvar muitas imagens.”*

## 29 de Abril - 11h.

Soa o alarme e o engenheiro Manoel Dias aciona o dispositivo que reduziria as torres Portugal e Espanha a uma montanha de entulhos.





# A história quadro a quadro





# A história quadro a quadro



11h02.

Poeira após a implosão.  
As torres tombaram sobre a  
avenida Bady Bassitt  
ocupando as duas pistas. Erro  
de cálculo, proposital ou falta  
de explosivos?





# A história quadro a quadro



12h15.

Imprensa correndo para cobrir os escombros.

Avenida Bady Bassitt interditada pelos escombros das torres.



12h30.

Sem palavras. Engenheiro Manoel Dias sem explicações sobre a queda das torres sobre a avenida.





## A história quadro a quadro



Assim terminou o calvário das “Torres Gêmeas” de São José do Rio Preto. A partir daí teve início uma outra história, a briga na Justiça para ressarcimento dos prejuízos àqueles que foram ou se sentiram lesados.

